

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

O MODELO COMUNITÁRIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Uma visão de futuro —

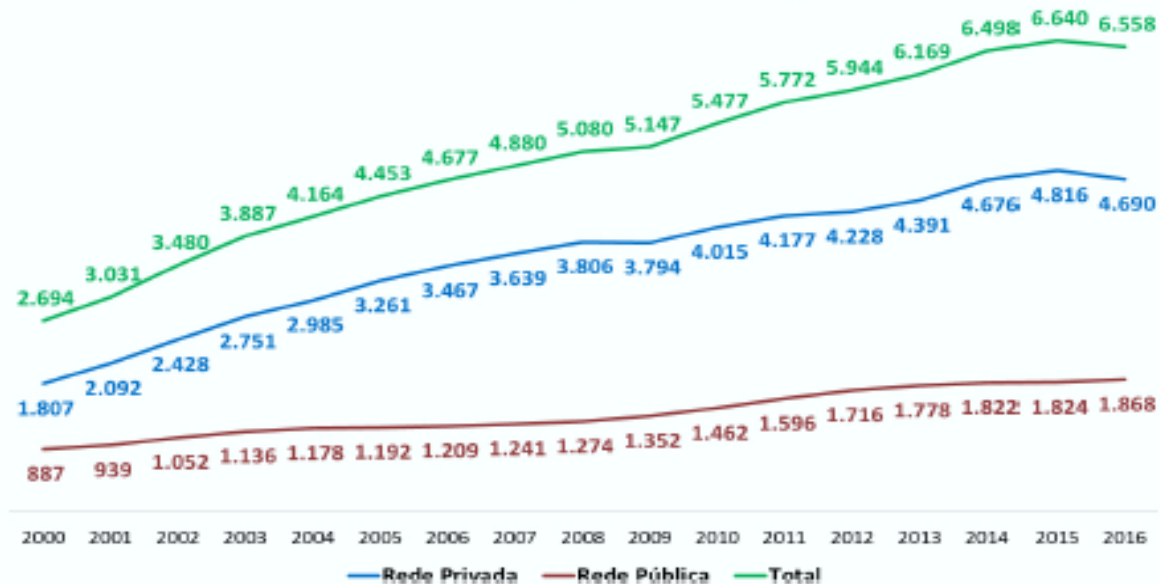
7 e 8 de maio

Auditório da Faculdade de Odontologia
UPF Campus I - Passo Fundo/RS

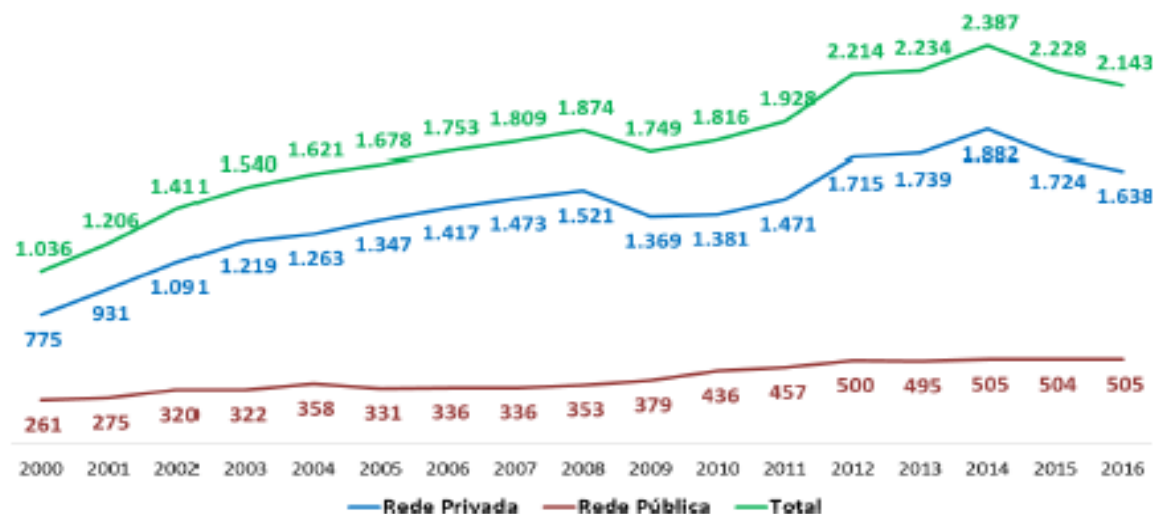
Cenário do ensino Superior

Matrículas e Ingressantes em Cursos Presenciais Brasil

Matrículas (em milhares)



Ingressantes (em milhares)



Matrículas - variação em 2016

Rede Privada
-2,6%

Rede Pública
2,4%

Total
-1,2%



Ingressantes - variação em 2016

Rede Privada
-4,9%

Rede Pública
0,2%

Total
-3,8%

Matrículas no Ensino Superior Brasil (em milhões)

Taxa de Escolarização
Líquida em 2016:

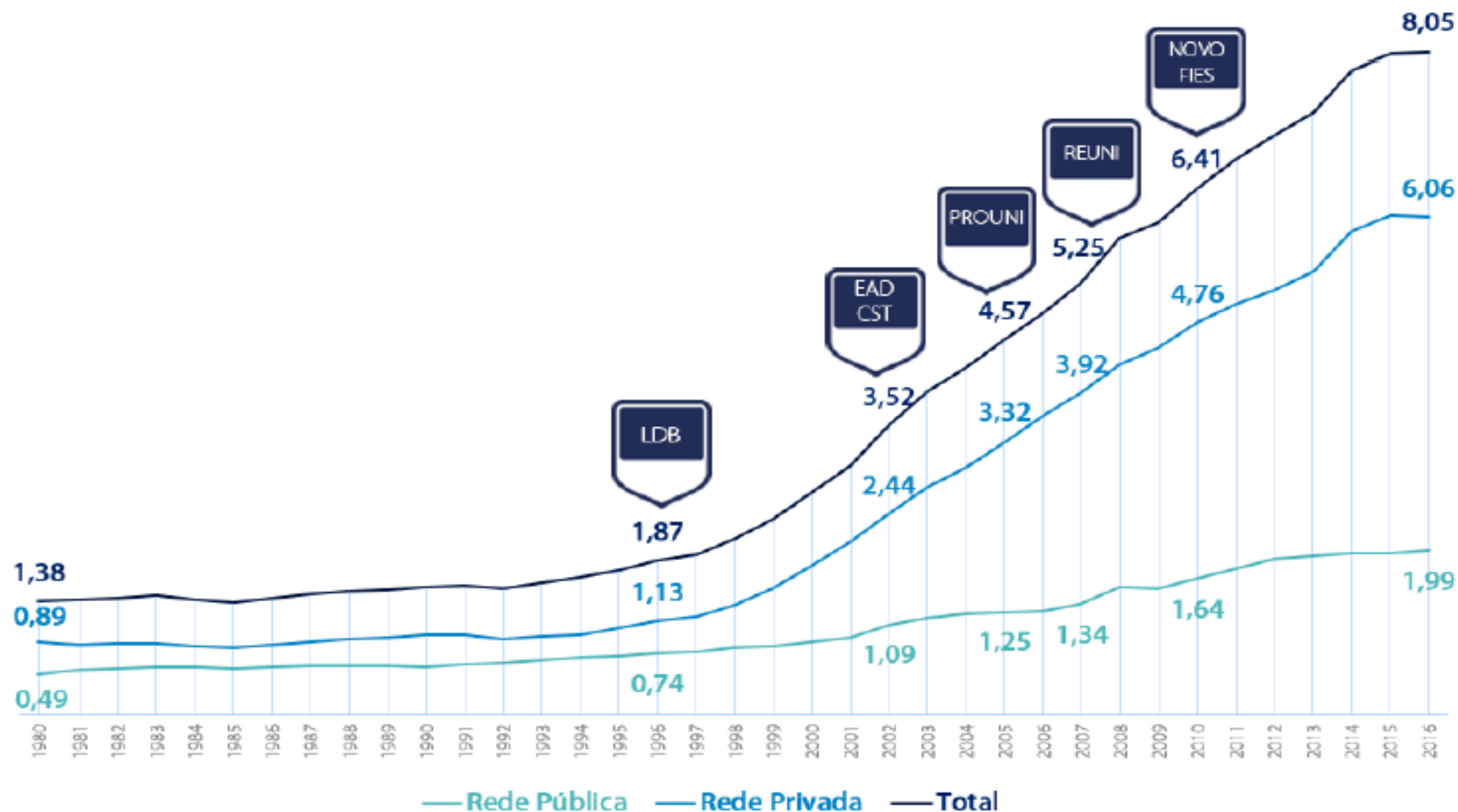
18,5%

Varição em 2016:

Rede Privada
-0,3%

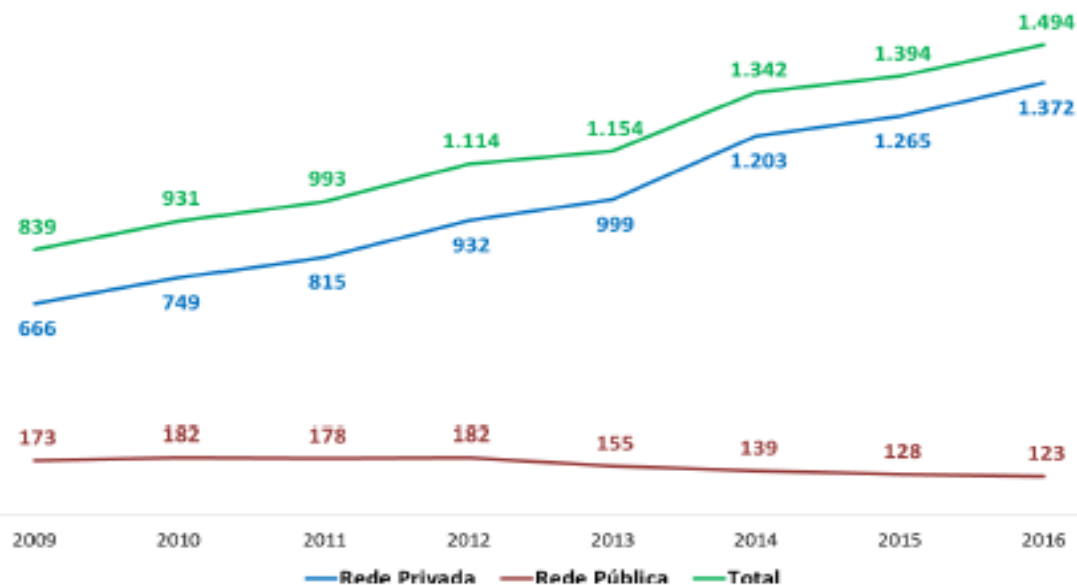
Rede Pública
1,9%

Total:
0,2%

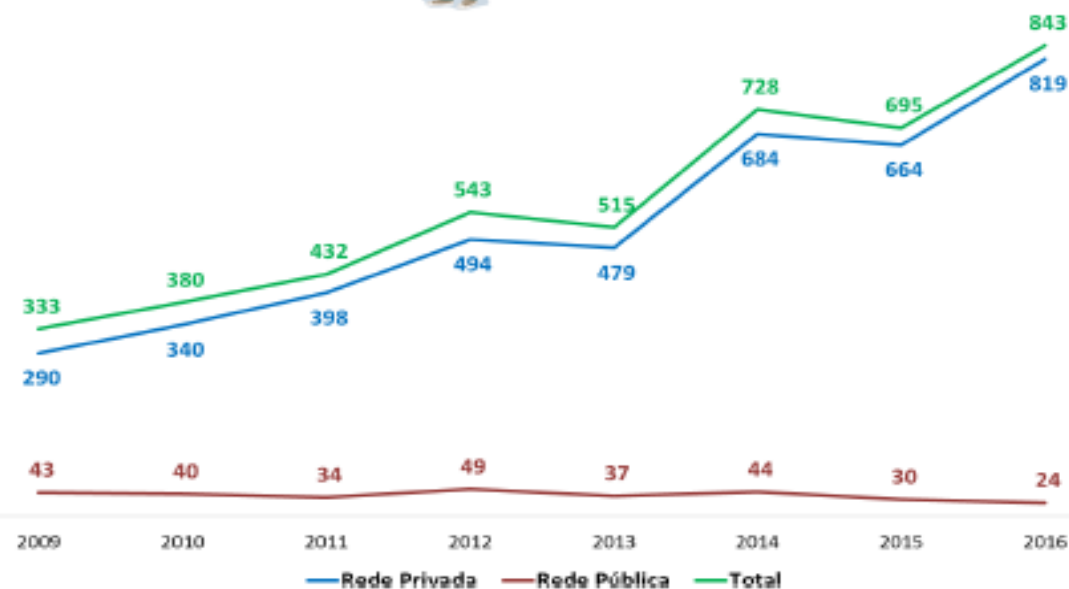


Matrículas e Ingressantes em Cursos EAD Brasil

Matrículas (em milhares)



Ingressantes (em milhares)



Matrículas - variação em 2016

Rede Privada
8,4%

Rede Pública
-4,5%

Total
7,2%



Ingressantes - variação em 2016

Rede Privada
23,3%

Rede Pública
-19,2%

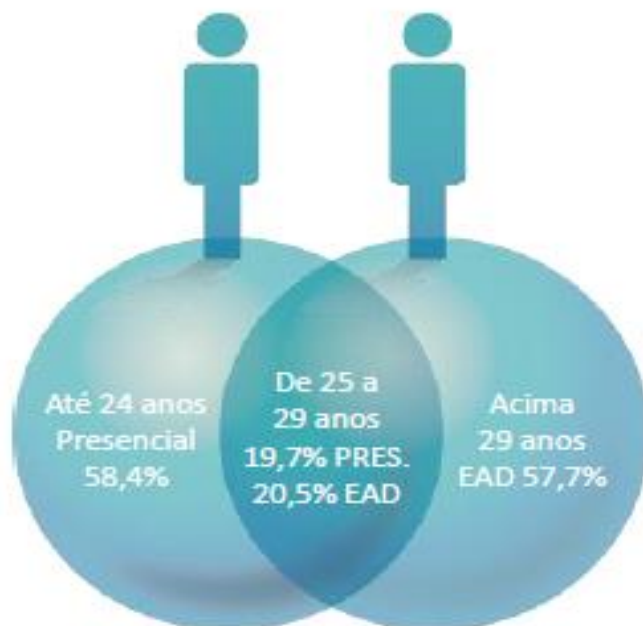
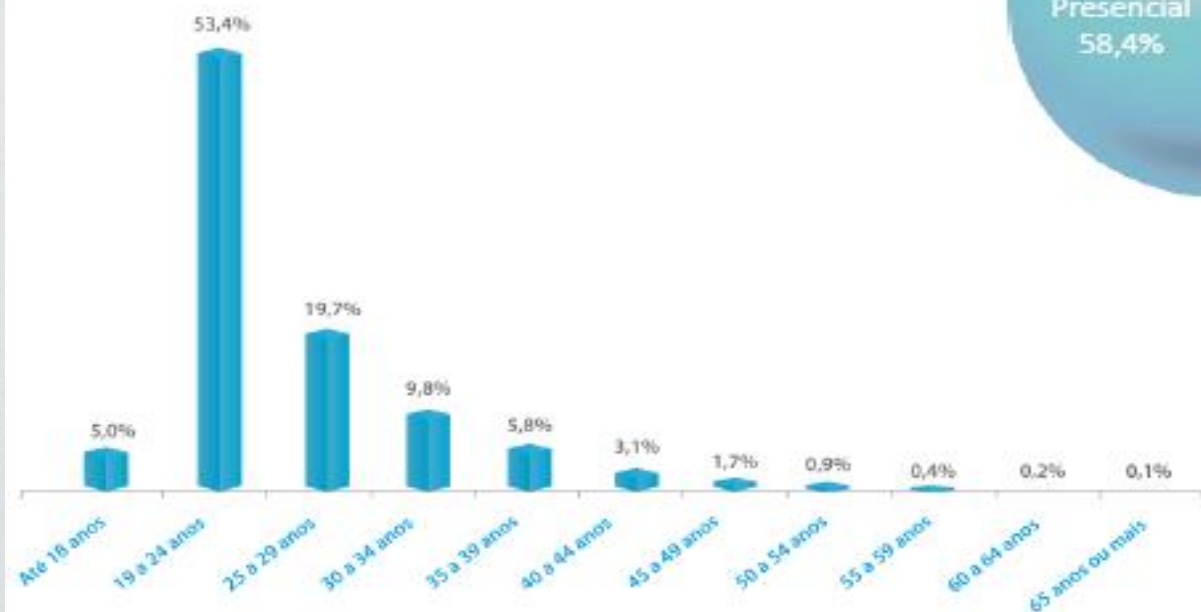
Total
21,4%

* Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica

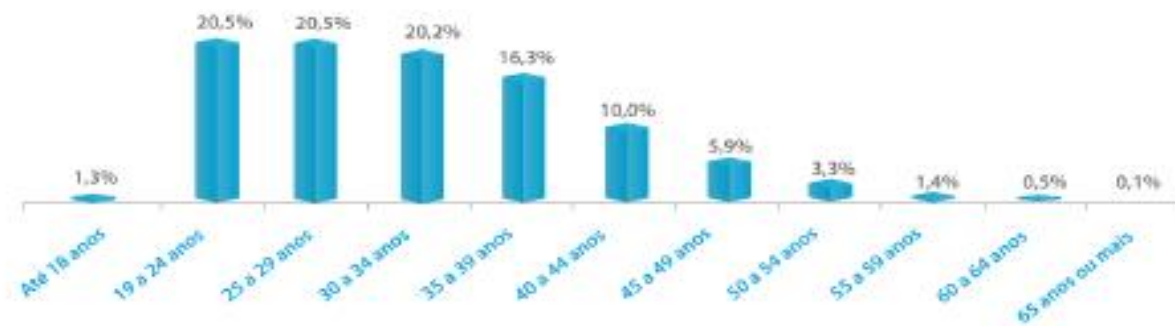
Fonte: Sindata/Semesp Base: Censo INEP

Faixa Etária – Matriculados Brasil – 2016

Cursos Presenciais

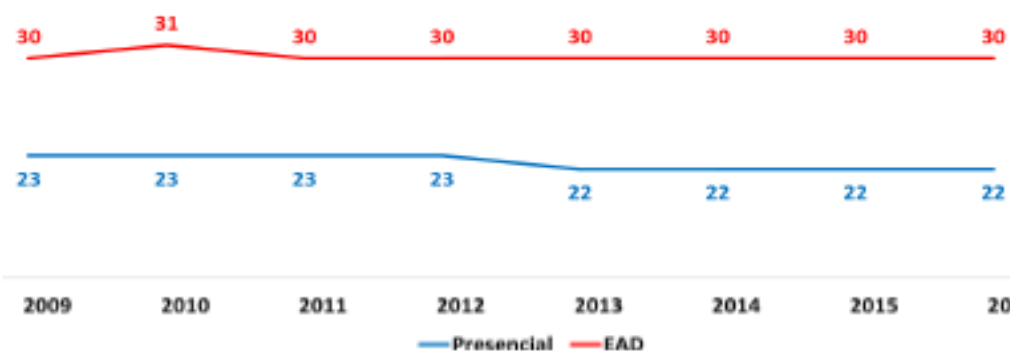


Cursos EAD

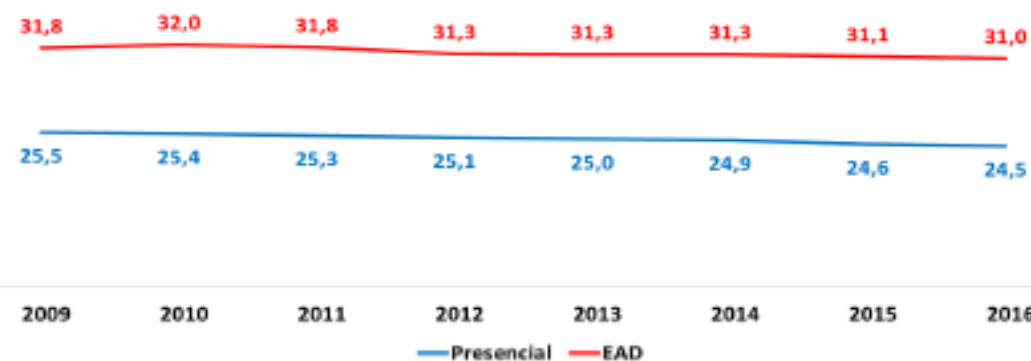


Idade dos Ingressantes do Ensino Superior Privado Brasil

Mediana - Idade



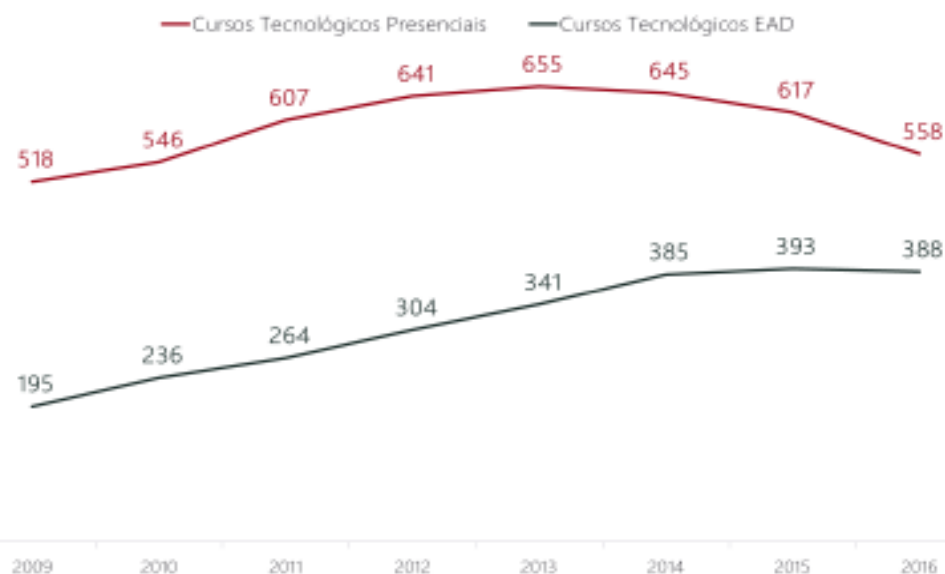
Média - Idade



Ano	Mediana		Média	
	Presencial	EAD	Presencial	EAD
2009	23	30	25,5	31,8
2010	23	31	25,4	32,0
2011	23	30	25,3	31,8
2012	23	30	25,1	31,3
2013	22	30	25,0	31,3
2014	22	30	24,9	31,3
2015	22	30	24,6	31,1
2016	22	30	24,5	31,0

Cursos Tecnológicos Brasil

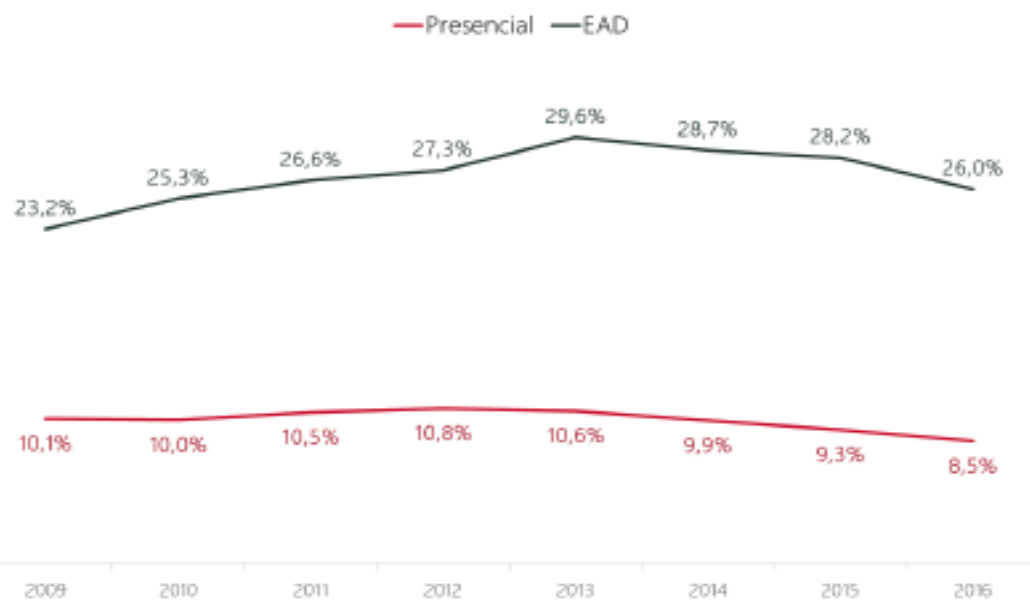
Matrículas em Cursos Tecnológicos



Variação em 2016

Cursos Presenciais
queda de
9,6%

Cursos EAD
queda de
1,1%



Percentual de Matrículas em Cursos

Tecnológicos em relação ao Total de Matrículas no Brasil

* Total de Matrículas em Cursos Tecnológicos
Fonte: Sindata/Semesp Base: Censo INEP

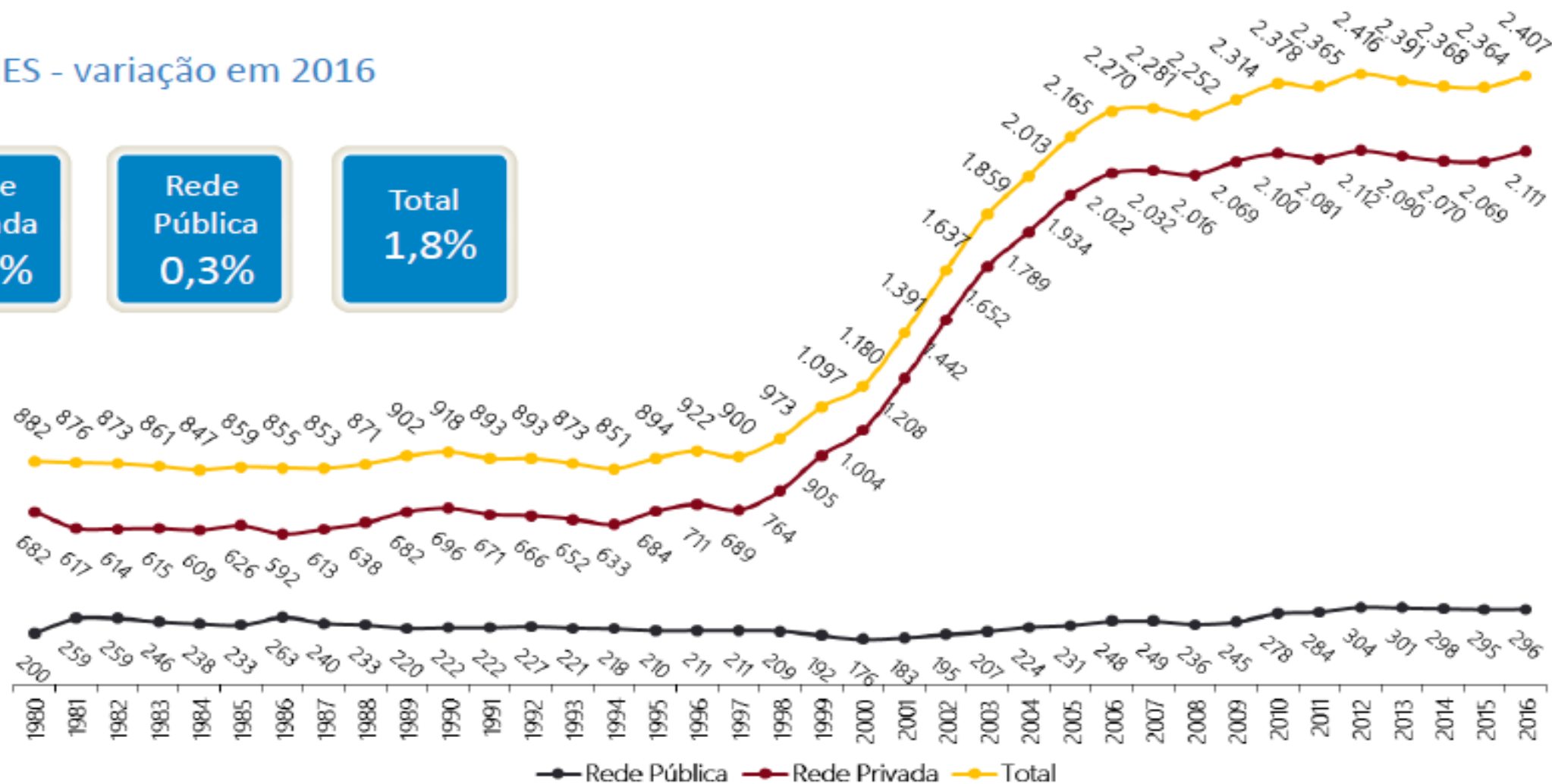
Instituições de Ensino Superior Brasil

IES - variação em 2016

Rede
Privada
2,0%

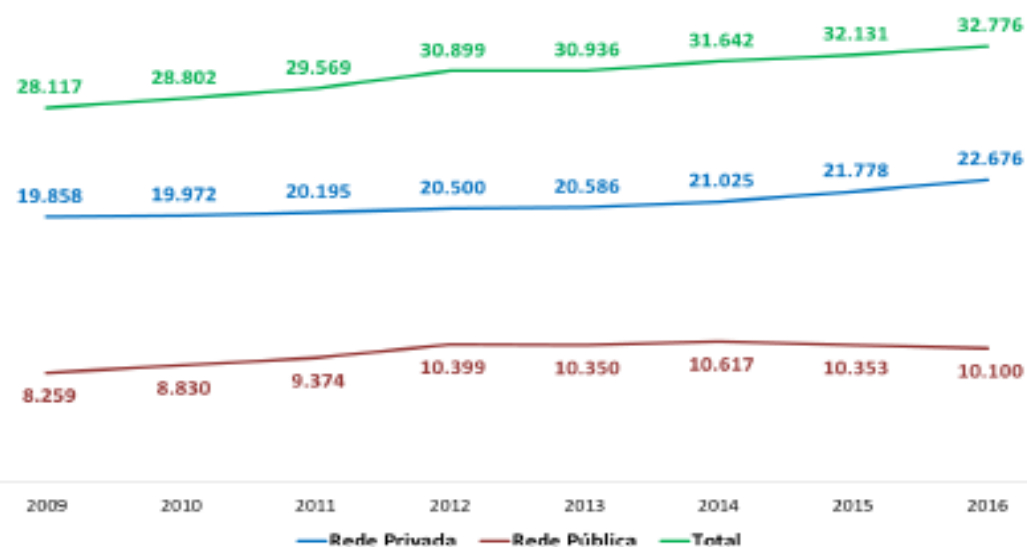
Rede
Pública
0,3%

Total
1,8%



Cursos Brasil

Cursos Presenciais



Cursos Presenciais - variação em 2016

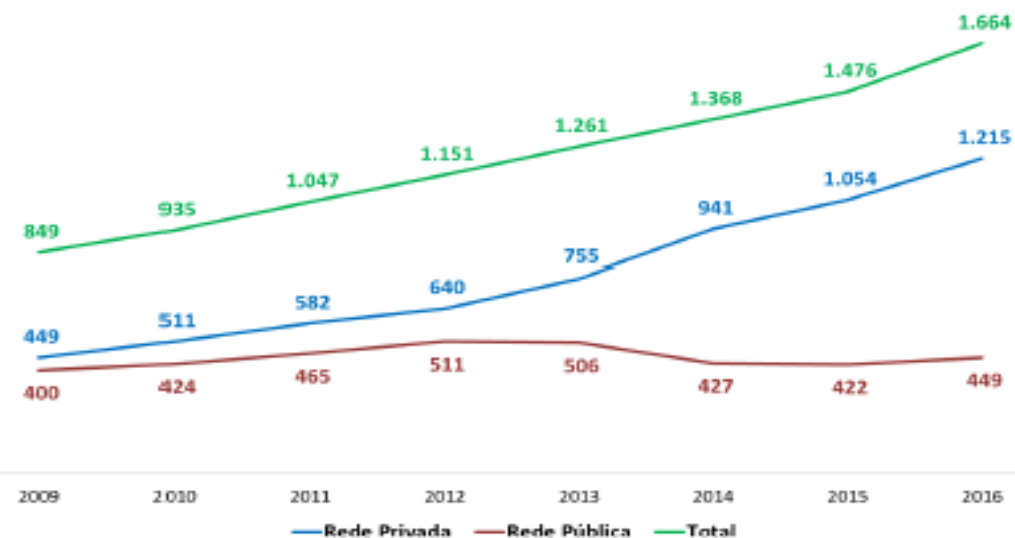
Rede Privada
4,1%

Rede Pública
-2,4%

Total
2,0%



Cursos EAD



Cursos EAD - variação em 2016

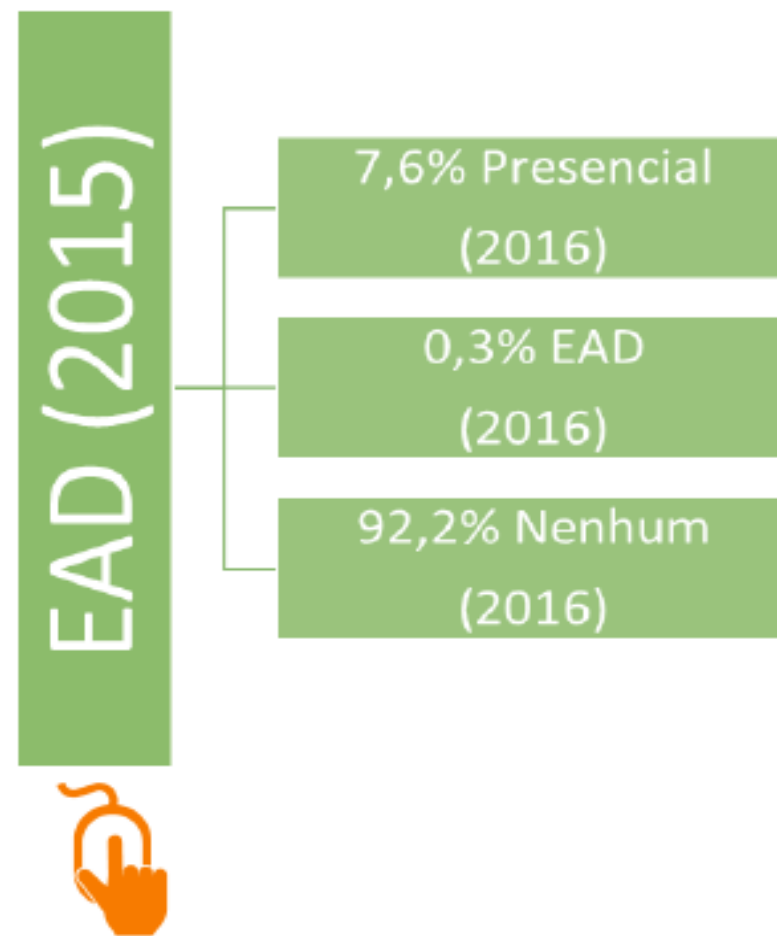
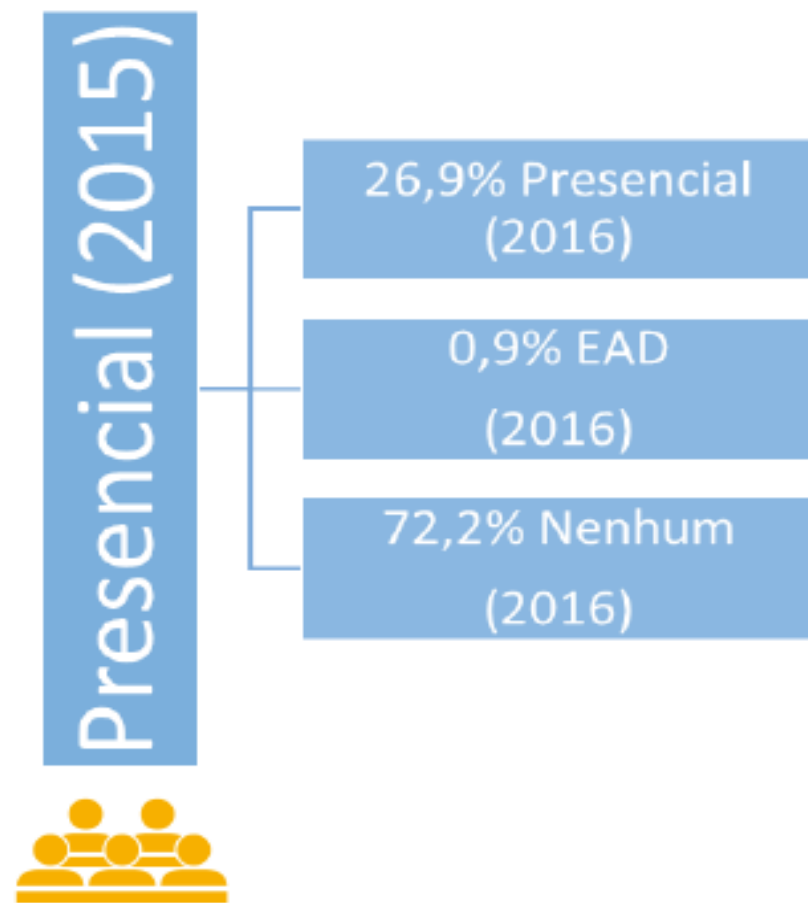
Rede Privada
15,3%

Rede Pública
6,4%

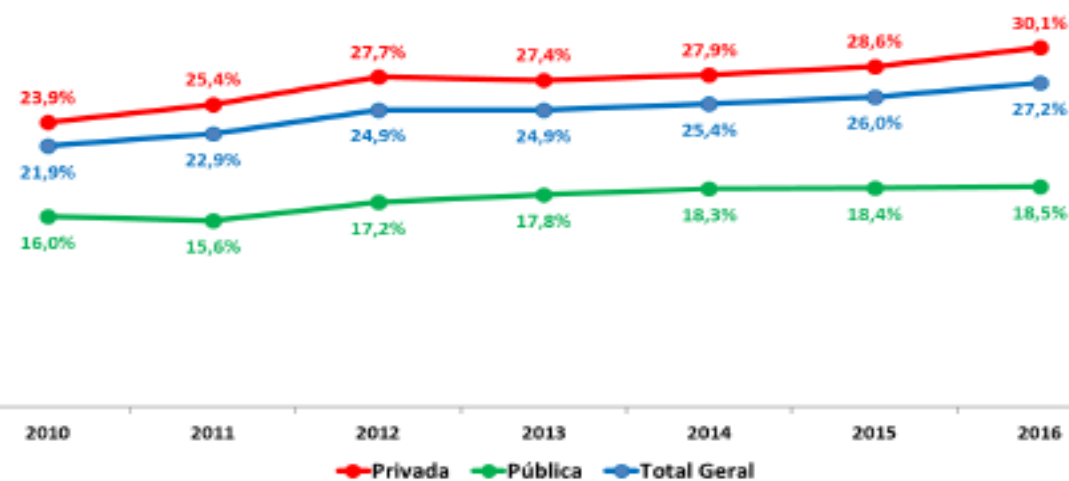
Total
12,7%

Migração de Cursos x Modalidade

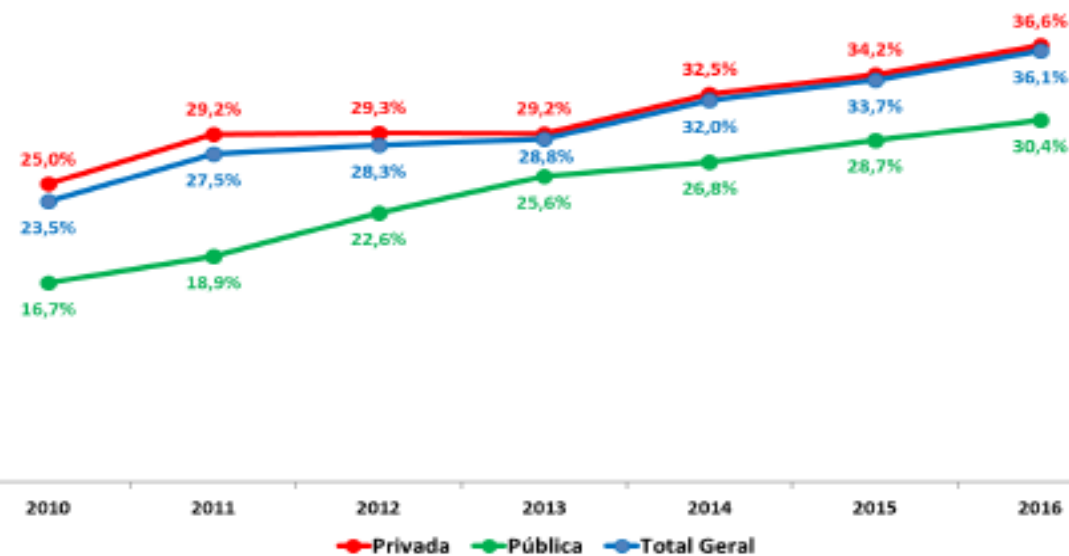
(Alunos com matrículas trancadas, desvinculados ou transferidos em 2015)



Taxa de Evasão em Cursos Presenciais Brasil



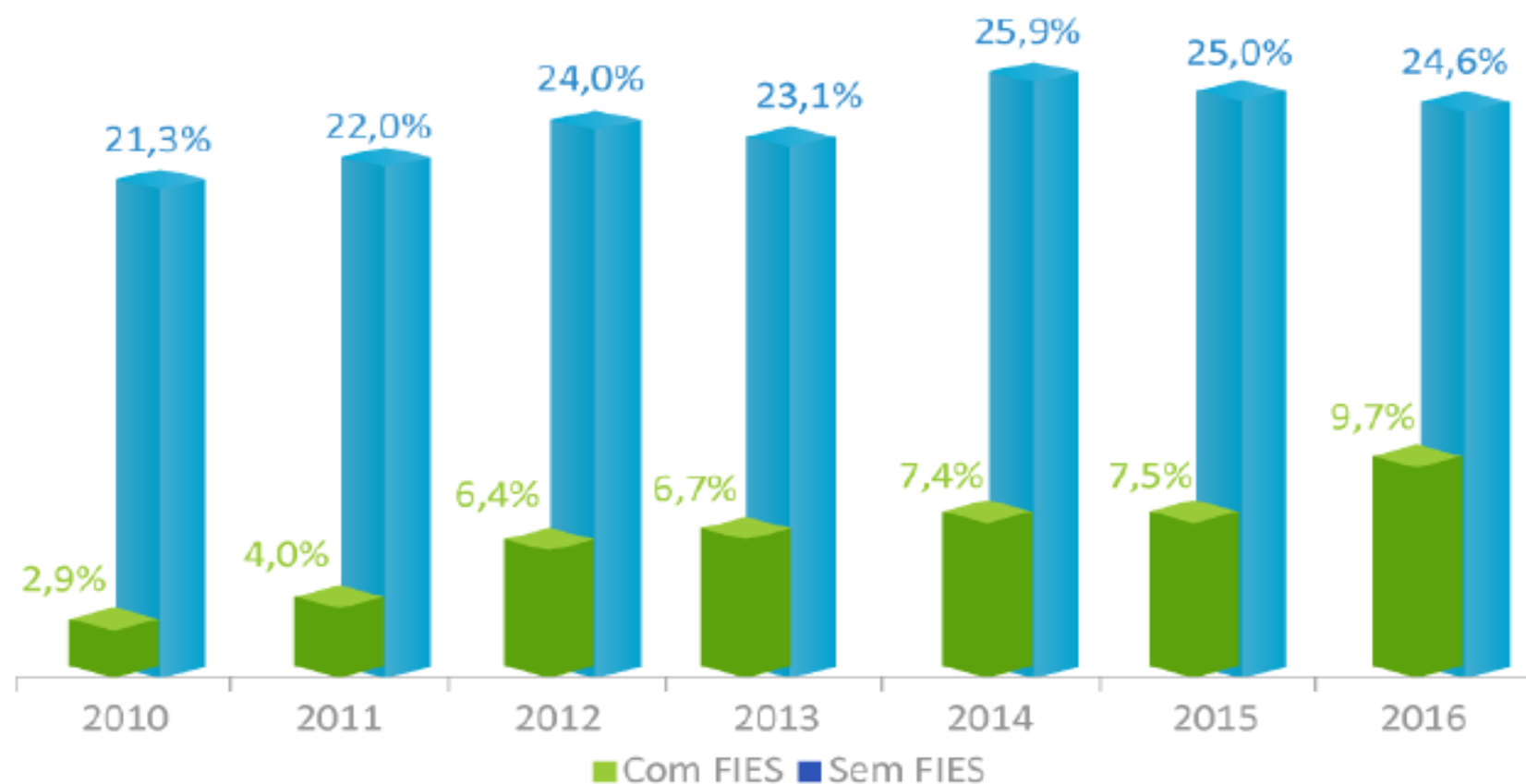
Taxa de Evasão em Cursos EAD Brasil



$$\text{Taxa de Evasão} = \frac{(\text{Matrícula Trancada} + \text{Desvinculado Curso} + \text{Falecido})}{(\text{Total de Matrícula} + \text{Matrícula Trancada} + \text{Desvinculado Curso} + \text{Falecido})}$$

Taxa de Evasão no Curso no 1º Ano

Rede Privada – Brasil

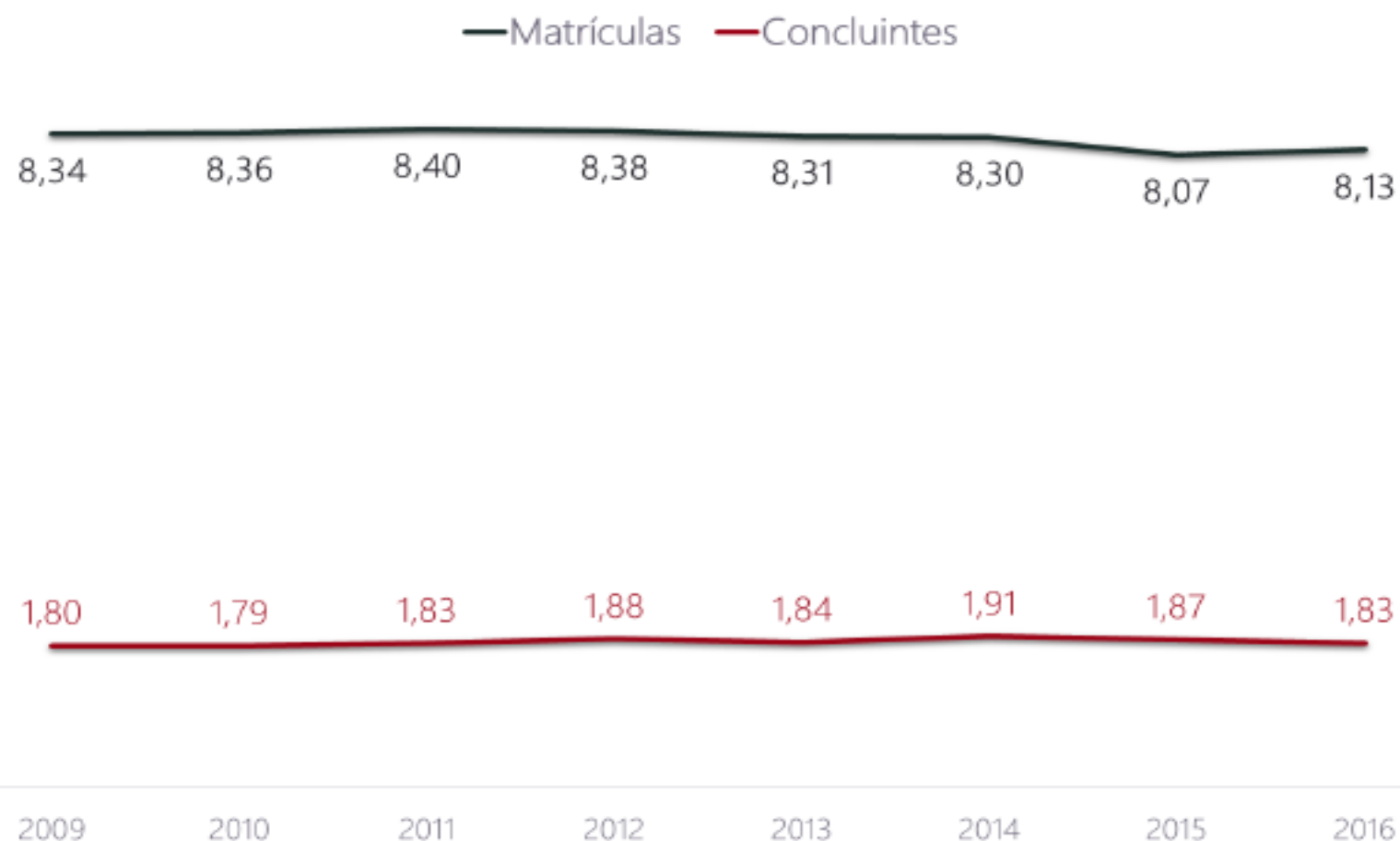


* Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais – IES Privadas
Fonte: Sindata/Semesp Base: Censo INEP

Ensino Médio Brasil (em milhões)

➔ 2017

7,93 milhões
de matrículas no
Ensino Médio.



Contratos Novos FIES Brasil (em milhares)

FIES 2018

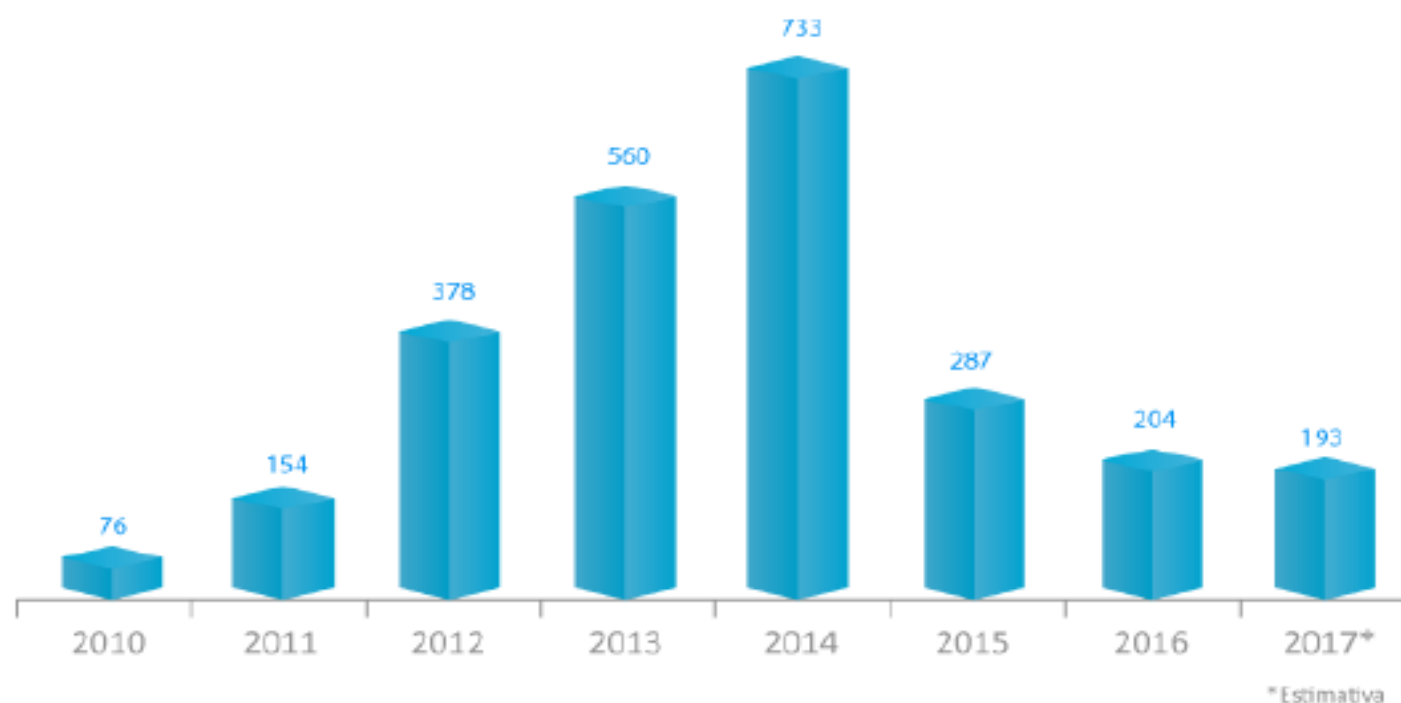
993 Mantenedoras aderiram ao FIES 2018 (923 solicitaram vagas para o FIES I e 667 para o P-FIES).

*FIES 2017

118 mil contratos firmados no 1º semestre e 75 mil vagas no 2º semestre.

*FIES 2018

100 mil vagas ofertadas FIES Público

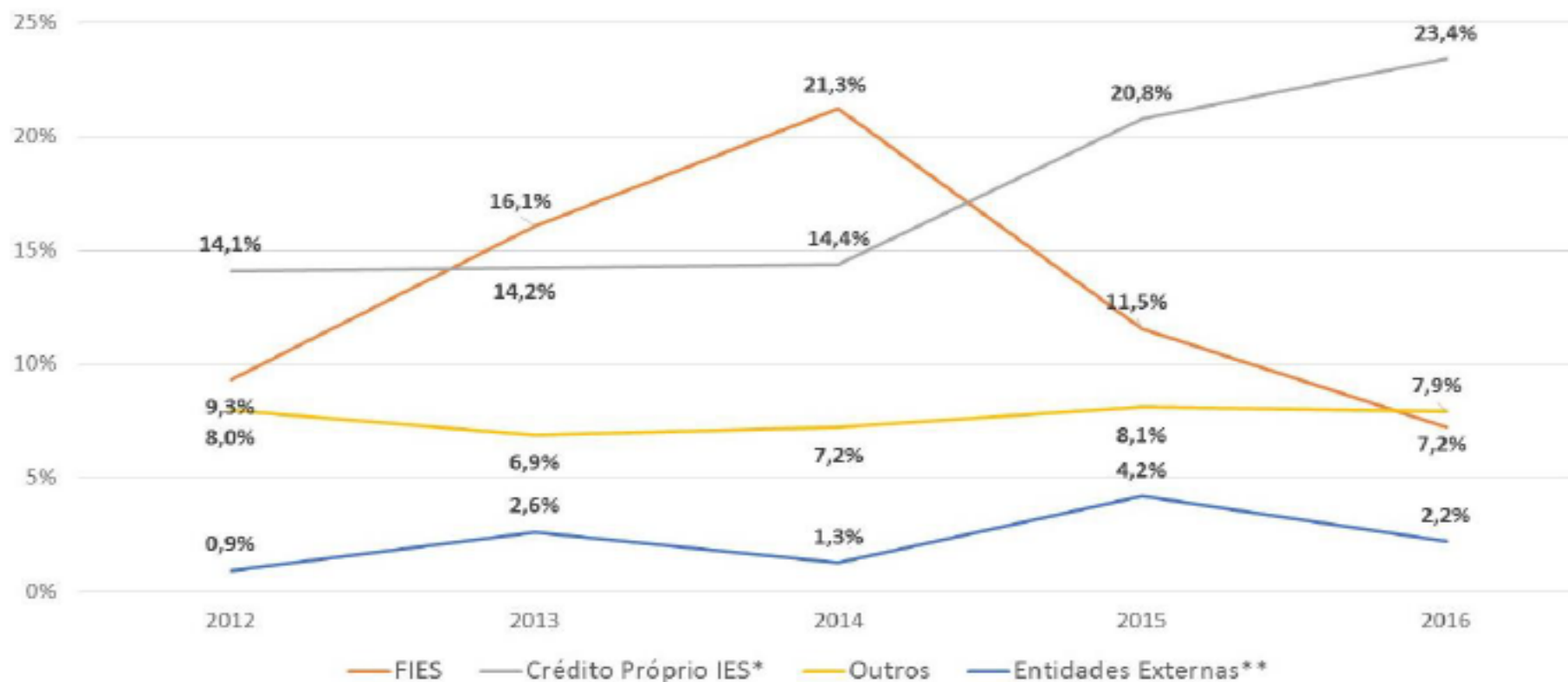


Financiamento estudantil no Brasil e no mundo

% Ingressos no Ensino Superior Privado - Brasil Com Financiamento Estudantil



% Ingressos no Ensino Superior Privado – Brasil com Financiamento Estudantil



* Crédito Próprio IES: Reembolsável e Não Reembolsável

** Inclui financiamento privado

CENÁRIO ATUAL DO FINANCIAMENTO

Desafios para todos

Ambiente educacional:



Alta demanda reprimida



Mercado novo



Bancos apoiam especialistas

PILARES PARA UM FINANCIAMENTO ESTUDANTIL SUSTENTÁVEL

Inadimplência

Funding

ALINHAMENTO DE INCENTIVOS

TAXA DE JUROS

ANÁLISE DE PERFIL

DISPONIBILIDADE DE RECURSO

Quem aprova o crédito deve ficar com o risco

Juros subsidiado torna o programa mais atrativo para o aluno

O financiamento privado brasileiro prioriza quem paga de volta

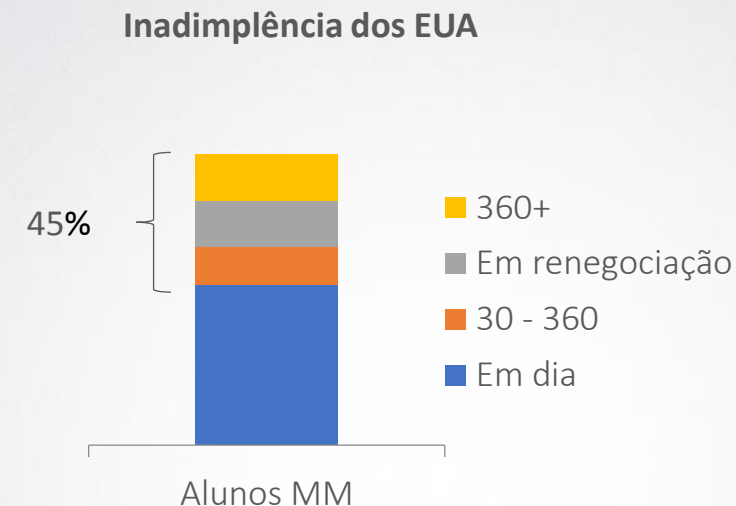
Fontes de *funding* de longo prazo

ALINHAMENTO DE INCENTIVO

Quem aprova o crédito deve ficar com o risco



- A inadimplência cresceu 80% desde 2003 no mercado americano
- Motivo: **bancos eram os originadores mas não tinham responsabilidade pela perda**
- Atualmente, apenas 55% dos alunos ativos pagam em dia

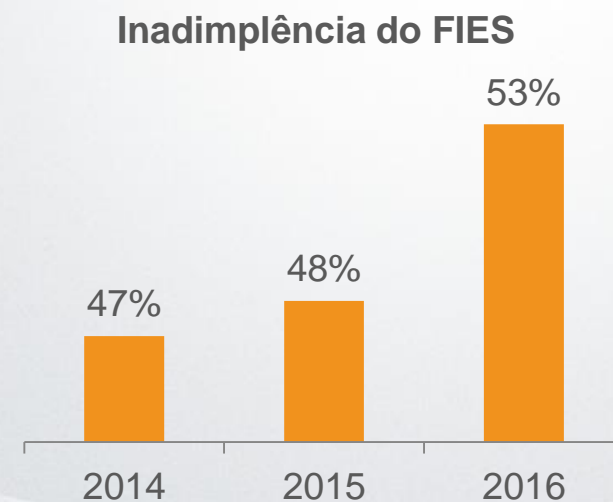


Fonte: The Wall Street Journal e The Century Foundation



FIES

- **Adimplência: ~47%**
- Análise de crédito frágil = alto risco para o governo, baixo risco para as IES e sem risco para banco operador
- Processo de contratação feito pelas IES e banco operador
- Pouca restrição nos pré-requisitos e nos critérios da contratação = facilidade de acesso



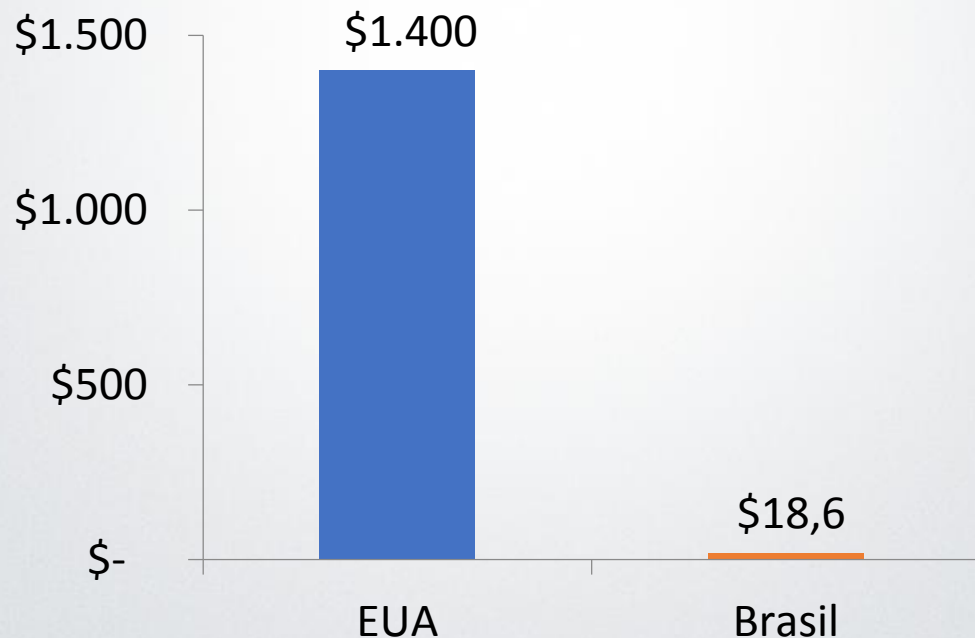
Fonte: MEC

OPORTUNIDADES E DESAFIOS

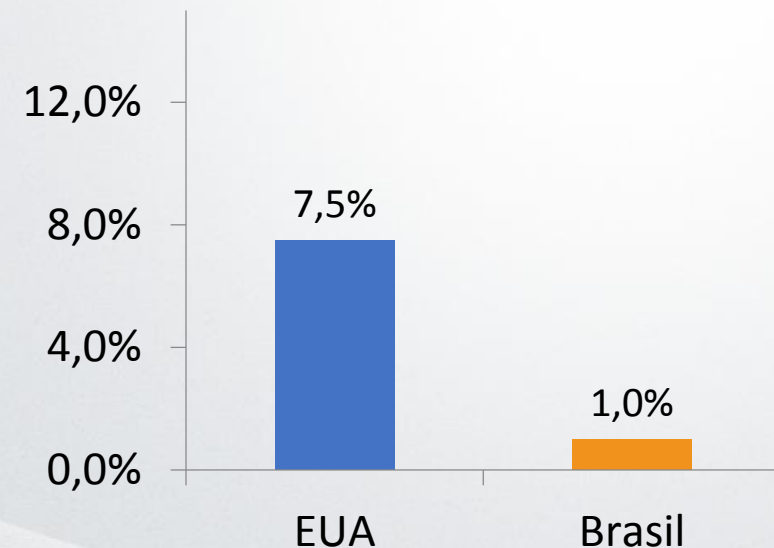
Comparação com os EUA

Ao comparar o mercado de financiamento estudantil nos EUA e no Brasil e sua representatividade no PIB, percebe-se o quanto ainda é possível expandir.

Tamanho do Financiamento
(em US\$ bilhões)



PIB
(%)



Fontes: Federal Reserve (EUA) e Banco Central e MEC (Brasil)
Fx rate: R\$ 3,20

TAXA DE JUROS OU ADMINISTRAÇÃO

Subsidiado torna o programa + atrativo para o aluno

Subsídio dos juros para alunos
ou redução do custo de funding



Parcelas acessíveis e
estáveis para o aluno



Redução da Inadimplência

Parcelas

50%

SEM JUROS

MAIS

FÁCIL

CONTROLE

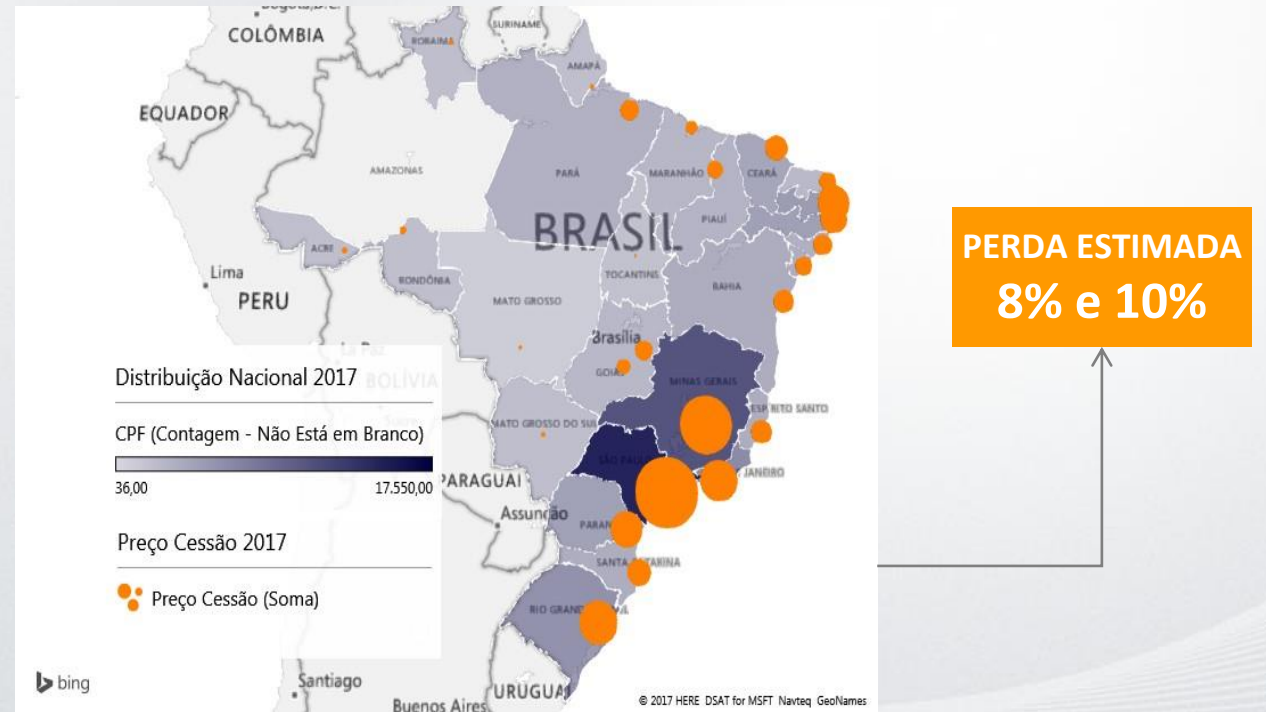
65%



+ subsídio da IES | + captação | + retenção



Distribuição de CPF e volume de origemção por Estado:



ANÁLISE DE PERFIL

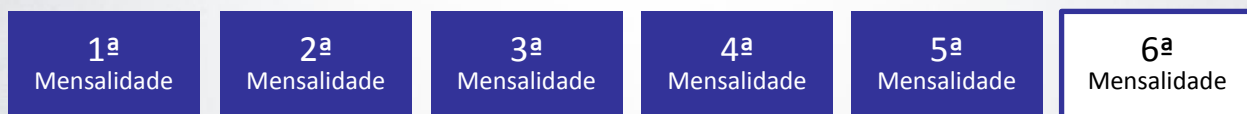
O financiamento estudantil privado brasileiro prioriza quem consegue pagar de volta

Pré-política	Modelagem	Perda média	Perda máxima
✓	✓	7%	9%
✓	✗	30%	40%
✗	✗	45%	55%

Pré-requisitos usuais do financiamento estudantil privado brasileiro para identificar bons pagadores:

- Renda mínima conjunta (aluno e garantidor);
- Aluno e garantidor tendem a não serem negativados;
- Modelo estatístico para análise de risco (por região, IES e curso);
- Score comportamental para renovação semestral.

Sem Financiamento



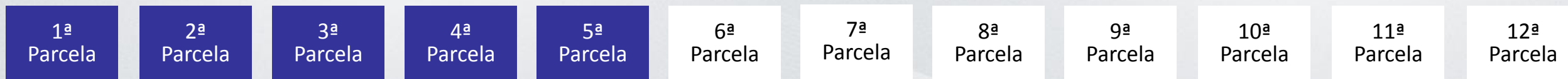
Pagante direto

Inadimplência 17%

ATENÇÃO

- Alguns grupos listados na bolsa, que utilizam o Crédito Próprio sem análise de crédito estão provisionando até 70% de perda.

Com Financiamento



Pagamento em Dia

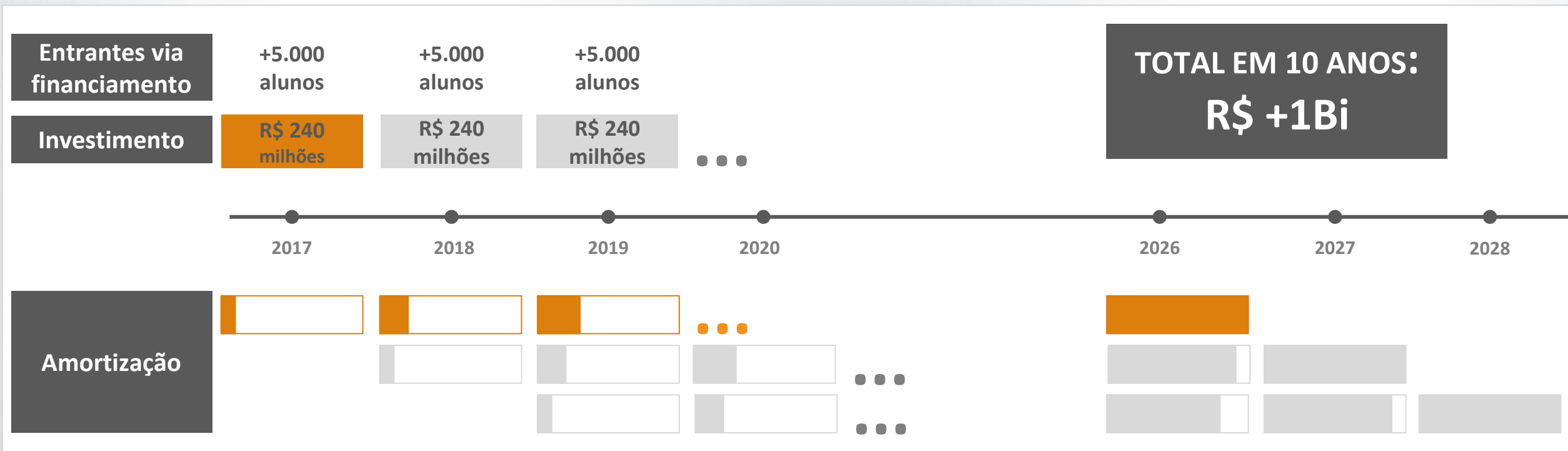
Inadimplência 58%

QUANTO É NECESSÁRIO?

Como controlar meu investimento?

Financiamento para um curso de 4 anos: R\$48.000,00 (R\$1.000,00 x 12 meses x 4 anos)

Tempo de financiamento: 10 anos



QUAIS SÃO AS SAÍDAS?

Onde devo recorrer?

Meios para redução de perda no Brasil

Público:

Novo FIES

- Desconto em folha
- Utilização do FGTS
- Bancos assumem o risco (FIES 2 e 3)

Privado:

Score de aquisição e manutenção

Garantidor

Seguro

Mecanismos de cobrança

Disponibilidade de recurso: fontes de longo prazo

Os investidores privados ainda exigem um alto retorno para investir em financiamento estudantil.

Público:

- *Funding* subsidiado do FIES
- **NOVO FIES**
- acesso a fontes de longo prazo com custo mais acessível (BNDES, fundos regionais...)

Privado:

- **FIDCs:** Ideal Invest
- **IES:** crédito próprio – balanço das IES (com apoio na gestão)
- Fundacred



Capital no Brasil é caro e escasso:

- 90% do mercado de capitais está alocado em ratings maiores que BB- *
- Custo de capital de empresas financeiras está entre 18% e 20% a.a.
- Empresas mercantis que captam via FIDC e utilizam recursos para o mercado estudantil têm custo de capital em torno de 17% a.a.
- Quanto maior o risco da carteira, maior o spread cobrado pelos investidores.

* Escala Nacional S&P

OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Mercado privado e público-privado

EXPANSÃO DO CRÉDITO ESTUDANTIL PRIVADO E PÚBLICO-PRIVADO

PERFIL DOS ALUNOS COM FINANCIAMENTO PÚBLICO É SEMELHANTE AO PRIVADO:

88% tem renda familiar de até 3 salários mínimos;

70% são os primeiros da família com acesso à educação superior;

60% trabalham.

DEFINIÇÃO



Meio de captação de recursos no mercado



Fundo composto de recebíveis, dividido em cotas que são adquiridas por investidores



Veículo específico para adquirir ativos financeiros (ex: CDC dos alunos)

ESTRUTURA BUROCRÁTICA

GESTOR: observa a gestão de recursos do fundo e, neste caso, realizar a operação de crédito universitário.

ADMINISTRADOR: garante a documentação e apura periodicamente o valor das cotas, do patrimônio e a rentabilidade do fundo.

CUSTODIANTE: verifica o lastro e realiza a liquidação dos ativos financeiros .

REGULAÇÃO: os fundos FIDC são regulados pela CVM



A Ideal Invest estruturou o primeiro FIDC do Brasil, em 2002.



ESTRUTURAÇÃO

A Ideal Invest coordenará todas as etapas de estruturação do fundo:

1. Definição do regulamento;
2. Definição, escolha da estrutura burocrática e Registros legais;
3. Implantação operacional;
4. Fee de estruturação da Ideal: não há
5. Custo de estruturação: IES



GESTÃO DO FIDC

1. Gestão dos ativos do FIDC (não envolve a captação);
2. Aquisição dos Direitos Creditórios;
3. Acompanhamento de aderência ao regulamento;
4. Acompanhamento do percentual de subordinação;
5. Relacionamento com a estrutura burocrática do Fundo.



GESTÃO DO CRÉDITO UNIVERSITÁRIO

1. Seleção dos alunos com maior probabilidade de pagamento;
2. Alocação ótima desses alunos nas diferentes opções de *funding* e risco;
3. Operação e conversão de vendas e contratação;
4. Cobrança de alunos inadimplentes.

Estrutura do fundo



Risco de Perda



1ª perda
2ª perda
3ª perda

Em caso de rentabilidade negativa, sempre a primeira perda é da quota subordinada (IDEAL INVEST)

Estrutura de Custo



Mecanismos para manter a rentabilidade positiva:
- taxa de aprovação
- taxa de deságio

Custos do Fundo

(+) Ativo FIDC (taxa de juros do aluno)
(-) Custo de Capital
(-) Administração → % de deságio
(-) PDD

+ % a.m



A Ideal Invest possui uma gestão robusta de fundos: desempenho positivo e *rating* AA.

Outros fontes, tentativas e estudos....

Bradesco

Itaú

Santander

Sicredi.....

RISCOS ENVOLVIDOS

Instituições de Ensino

Alto risco de perda para IES que faz **financiamento estudantil próprio sem critérios e análise de crédito.**

Dificuldade em alocar os estudantes que precisam de ajuda para pagar as mensalidades na **forma de pagamento mais adequada.**

A oferta de bolsas de estudos sem critérios pode **diminuir o valor percebido** da qualidade da IES.

CONCLUSÃO

Cenário positivo

Cenário positivo no Brasil e no Mundo

A faculdade deixa de ser um privilégio de poucos e passa a ser um desejo de muitos.

Financiamento dos estudos

Evolução dos modelos de crédito universitário permitem acesso ao ensino superior privado e são bons para todos: escalável, sustentável e com lucratividade.